



A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO SUL DO BRASIL: ANÁLISE A PARTIR DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO CATÓLICA¹

Marcelo Pinheiro Cigales
Mestre em Educação – UFPel
marcelo.cigales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a história do ensino da sociologia no Rio Grande do Sul ainda são incipientes visto a longa trajetória da disciplina na educação brasileira. Os principais trabalhos históricos sobre a sociologia gaúcha foram produzidos no interior da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Entre eles destacam-se os artigos *O desenvolvimento da sociologia no Rio Grande do Sul e a cooperação acadêmica Brasil e Alemanha e Experiências Regionais de institucionalização do ensino e da pesquisa em Sociologia: A experiência da UFRGS* de Enno Liedke Filho e Clarissa Baeta Neves, respectivamente (MONTEIRO, 2006). Outros trabalhos também podem ser elencados aqui, e se referem a momentos anteriores a este período, como é o caso do capítulo organizado por Laudelino Medeiros, o primeiro catedrático da sociologia da UFRGS, que tinha por base descrever a situação das Ciências Sociais nesse Estado na década de 1950.² (MEDEIROS, 1955, p.107-111).

¹ Este trabalho é um recorte de minha dissertação de Mestrado, defendida em 2014 junto ao PPG em Educação da UFPel. O presente trabalho foi apresentado no Grupo Temático, Currículo, Conhecimentos e Práticas Pedagógicas junto ao II Seminário Internacional Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica em 2014.

² Esse capítulo encontra-se no interior de um dos primeiros livros publicados pela CAPES, sob a coordenação de Luiz Aguiar Costa Pinto e Edison Carneiro destinados ao estudo da situação das Ciências Sociais no Brasil, publicado em 1955. O livro está dividido em duas partes, a primeira organizada por Costa Pinto, ressalta os estudos sociais e as mudanças sociais no Brasil, bem como as principais tendências e campos de interesse. A segunda, sob a coordenação de Edison Carneiro, traz informações



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Lorena Madruga Monteiro na dissertação *A estratégia dos Católicos na conquista da Sociologia na UFRGS (1940-1970)* defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFRGS, em 2006, descreve a trajetória de Laudelino Medeiros junto a cátedra de Sociologia dessa instituição. A partir desse estudo Monteiro (2006) analisa as lutas em torno da institucionalização da Sociologia na UFRGS, que só se concretizou a partir de 1959 (MONTEIRO, 2006, p.125).

Este artigo pretende analisar como se estruturou o ensino da sociologia educacional no interior do curso normal no Colégio Católico São José de Pelotas a partir da análise do seu corpo docente entre os anos de 1940 e 1970³. Através desse aspecto, espera-se conhecer a concepção de sociologia incutida nas disciplinas escolares produzidas no interior dessa escola confessional.

Esta pesquisa se apoia teoricamente na História das Disciplinas Escolares – HDE. Para Júnior e Galvão (2005, p.393), a partir dessa perspectiva teórica é possível captar elementos que “em um conflituoso percurso de conquista de legitimidade de uma ou outra disciplina curricular, mostrem a conquista de um estatuto, a briga por recursos, as delimitações territoriais no interior do currículo escolar, os espaços nos horários, etc”. Bittencourt (2003, p.10) também é enfática ao analisar que uma disciplina escolar está intrinsecamente ligada à estratégia de grupos, partidos e

sobre os Centros Regionais de ensino e pesquisa do Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

³ As disciplinas de sociologia geral e sociologia educacional entraram para o currículo da escola normal a partir da reforma educacional de Gustavo Capanema em 1946. Enquanto a disciplina de sociologia geral era opcional, a sociologia educacional foi obrigatória nessa modalidade de ensino. No Colégio São José as duas disciplinas fizeram parte do currículo normal até a década de 1970.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

associações que, por intermédio de lutas e esforços, fazem com que uma disciplina consiga ascender e permanecer no currículo escolar. Assim, “seu reconhecimento legitimado por intermédio da escola, não se restringe a problemas epistemológicos ou didáticos, mas articula-se ao papel político que cada um desses saberes desempenha.” (BITTENCOURT, 2003, p.10).

A metodologia utilizada está embasada na análise documental. Sobre esse método Ludke e André (1986, p. 38) ressaltam que “embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos,” hoje este tipo de método é utilizado cada vez mais pelos historiadores que não possuem outra forma de buscar informações em um passado muito distante. As fontes utilizadas encontram-se junto ao arquivo escolar do Colégio São José de Pelotas e pelos arquivos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, e são compostas por uma série de documentos e relatórios institucionais de ambas as instituições.

A seguir é realizado uma breve apresentação histórica da cidade de Pelotas, bem como da criação do Colégio São José, a fim de situar essa instituição de ensino confessional ao qual a disciplina de sociologia educacional esteve presente entre as décadas de 1940 e 1970, enquanto parte do curso normal. Em seguida realiza-se um estudo acerca dos professores que eram na época responsáveis pelo ensino da disciplina.

2. O COLÉGIO SÃO JOSÉ DE PELOTAS



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

A cidade de Pelotas está localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, a aproximadamente 250 quilômetros da capital Porto Alegre. Sua fundação data do século XVIII, quando as charqueadas tornaram-se a principal atividade econômica da região. Os primeiros sinais de urbanização ocorrem no início do século XIX. Conforme Arriada (1994, p.87) em “7 de julho de 1812, era criada a freguesia de Pelotas, que inicialmente chamou-se São Francisco de Paula.” Com o passar dos anos a freguesia se transformou em vila e posteriormente surgiu a cidade, como retrata Arriada (1994),

Nos primeiros anos da década de trinta do século XIX, a Vila de São Francisco de Paula, contendo em seu território há muito tempo várias fábricas de charquear, criava condições para o desenvolvimento de zonas adjacentes, como a região do São Gonçalo, Costa, Dunas e Retiro, no Arroio Pelotas, impulsionando, desse modo uma posterior concentração na parte mais elevada da ondulação do São Gonçalo, onde se localizou o sítio urbano (ARRIADA, 1994, p.117-118).

As primeiras escolas da cidade de Pelotas surgiram na passagem do século XIX para o XX quando o município vivia a expansão do capitalismo e concomitantemente com a emergência de uma elite advinda do charque. Essa riqueza oriunda das charqueadas propiciou a construção de vários prédios, como a “Santa Casa de Misericórdia, Teatro Sete de Abril, Biblioteca Pública, Intendência Municipal, belos palacetes de charqueadores, e diversos prédios com finalidade educativa, caso do prédio do Ginásio Pelotense, do Ginásio Gonzaga, e do Colégio São José”. Essas instituições educacionais ofereciam o curso secundário e normal na época, e já foram objeto de estudos de alguns pesquisadores (AMARAL, 1999; 2003; ARRIADA, 2008; SANTOS, 2012).



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

O Colégio São José foi criado em 1910⁴, quando um grupo de Irmãs da Ordem de São José de Chambéry se estabeleceu na cidade (SANTOS, 2012, p.99), com a ajuda do Intendente Municipal José Barbosa Gonçalves e do Bispo de Pelotas, Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leon (ARRIADA, 2008, p.108).

De acordo com documentos do Bispado, da Intendência de Pelotas e do próprio Colégio, bem como de anúncios em periódicos locais, a fundação do São José veio preencher uma lacuna de instituições educativas neste município, tendo em vista a acentuada expansão do contingente populacional - e, conseqüentemente, de meninas a serem escolarizadas - em virtude da crescente urbanização de Pelotas (SANTOS, 2012, p.98-99).

Como ressaltam Arriada (2008, p.109) e Santos (2012, p.99), com base no Relatório Municipal de 1911, Pelotas vivia neste período um elevado crescimento econômico. Isso refletia na educação, visto que existiam no município em 1911, 43 escolas públicas estaduais, com 2.007 alunos; 10 escolas públicas municipais urbanas, com 294 alunos; 04 escolas públicas rurais, com 156 alunos; 45 escolas particulares urbanas e suburbanas, com 2.054 alunos; 41 escolas rurais particulares, com 1.102 alunos. No total existiam 143 escolas, para 5.613 alunos.

Nos primeiros anos, o Colégio São José não dispunha de local próprio. Conforme analisa Arriada (2008, p.109) “não possuindo um prédio próprio para o funcionamento da instituição, o Intendente Municipal, José Barbosa

⁴ Conforme Miceli (2009, p.62) neste mesmo ano no Rio Grande do Sul três novas Dioceses foram inauguradas nas cidades de Pelotas, Uruguaiana e Santa Maria. O que demonstra a preocupação da Igreja em aumentar seu domínio dado a desvantagem desta, desde a Proclamação da República que levou sua separação com o Estado.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Gonçalves cede provisoriamente uma propriedade sua, no intuito do funcionamento da escola [...]” Assim, no início o colégio funcionou em um estabelecimento localizado na Rua 15 de novembro, esquina Gomes Carneiro, local hoje considerado próximo do centro da cidade.

Os estabelecimentos da instituição só foram construídos algum tempo depois em 1916 e se mantêm até os dias de hoje na Rua Félix da Cunha, nº 400. A construção do prédio respondia as demandas e exigências da época, como salientam Arriada e Santos (2010). Dessa forma, “o novo prédio demarcava claramente uma ostentação de superioridade, perpetuando uma ‘áurea’ de poder” (ARRIADA, SANTOS, 2010, p.6).

Tendo um crescimento expressivo em relação ao número de matrículas, em 1927 o Colégio consegue a equiparação com as Escolas Complementares do Estado. Em 1936, “devido a diversas demandas, o Colégio sofre uma ampliação, sendo construído toda uma nova ala na Rua Três de Maio, onde em 1937, passa a funcionar o Curso Ginásial” (ARRIADA, 2008, p.113) Assim em 1940, é construído um auditório e uma ampla capela.

O curso complementar começa suas atividades nos anos de 1930, quando a escola já ultrapassa 300 alunos matriculados. Em seguida é a vez do curso normal, que inicia suas atividades a partir de 1942, contando com 40 alunas matriculadas naquele ano. Após a construção do prédio em 1916, houve um gradativo aumento de alunos. Nesse mesmo ano o número de estudantes é de 183, quase a metade se comparado com o ano anterior, demonstrando assim que também existia na época uma forte demanda pelas vagas da instituição escolar.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

O curso normal no Colégio São José de Pelotas, quando criado em 1942, já respondia ao modelo proposto por Afrânio Peixoto em 1917, que dividiu o a escola normal em dois ciclos: um preparatório e outro profissional “o que acabou por dualizar a formação de professores, na maioria dos estados brasileiros, possibilitando, por um lado, a expansão das escolas normais compatíveis com as possibilidades da época e das peculiaridades regionais” (ANGOLA, 2008, p.54).

Dado que a instituição era destinada a educação das moças, a criação do curso normal vinha ao encontro do processo conhecido como *feminização do magistério*⁵ que marcou, mesmo com algumas vozes contrárias, as primeiras décadas do século XX (ARRIADA, 2008, p.120).

Justificadora de uma aptidão natural para lidar com as crianças, surgia uma possibilidade real de mercado de trabalho, tanto para as jovens oriundas de uma camada social mais baixa, como aquelas advindas das famílias mais abastadas. Dentro desse contexto, é engendrado um discurso que valoriza características tidas como da mulher: tolerância, docilidade, paciência, amorosidade, etc. Não apenas os positivistas reforçaram essas características, como a própria Igreja Católica as ressaltava. Isso em parte redundou numa imagem das professoras como trabalhadoras servis, castas, dedicadas, gentis, a contrapartida foi, baixos salários, carreira desprestigiada e submissão ao domínio masculino (ARRIADA, 2008, p.120).

Neste modelo educacional a mulher estava condicionada a uma educação voltada para o lar e os trabalhos domésticos, sendo que a própria escola e suas disciplinas escolares atendiam a este fim. É comum encontrar nessa época disciplinas especializadas nessa tarefa, como: solfejo, higiene e

⁵ Sobre esse movimento ver Tambara (1998).



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

puericultura, música e canto, economia doméstica, corte e costura, etc. Porém, com a modernidade e o avanço das ideias liberais vislumbrava-se um novo espaço de atuação para as mulheres, neste sentido a sociologia no interior das instituições católicas possivelmente proporcionava discussões sobre essas transformações, porém arraigada pelo conservadorismo da Igreja Católica.

As disciplinas de sociologia e sociologia educacional estão presentes no currículo em conjunto com mais 19 disciplinas nesse período. No total, são 21 disciplinas entre gerais e especializadas. O curso estava dividido em três anos, sendo distribuído da seguinte forma: no primeiro, constavam as disciplinas de português, matemática, biologia geral, física e química, anatomia e fisiologia, iniciação à educação, psicologia geral, desenho e artes aplicadas, música e canto, educação física e jogos e religião. O segundo ano era composto de português, literatura, estatística aplicada a educação, biologia educacional, higiene e educação sanitária, psicologia educacional, sociologia geral, didática e prática educacional primária, desenho e artes aplicadas, música e canto, educação física, jogos e religião. E por fim, no último ano pelas disciplinas de português, literatura, higiene e puericultura, história e filosofia da educação, psicologia educacional, sociologia educacional, didática e prática da educação primária, desenho e artes aplicadas, música e canto, educação física e jogos e religião. As disciplinas que mais estão presentes na grade curricular do curso são português, desenho e artes aplicadas, música e canto, educação física, jogos e religião.

Assim como a biologia e a psicologia, a sociologia foi dividida em duas matérias, uma geral e outra específica. O objetivo da disciplina nesse período, conforme plano geral, era “levar ao estudo dos problemas reais com que se



defronta a escola e dos elementos mais significativos durante o período escolar” (PLANO GERAL 1958 - BOLETINS MENSIS DO CURSO NORMAL DE 1943-1973).

Esta informação mostra uma preocupação em relação ao papel da disciplina nessa modalidade de ensino, ou seja, reforçar o estudo dos problemas em que a escola se defrontava. Dessa modo, a disciplina era compreendida como uma estratégia de resolução de problemas internos a escola. Porém, algumas questões são pertinentes para se pensar esta questão. Uma dessas questões refere-se procedência dos docentes que ministravam a disciplina: que formação possuíam? Eram vinculados ao clero? Eis algumas questões que se seguem.

3. O QUADRO DOCENTE E A LIGAÇÃO COM AS FACULDADES DE DIREITO E FILOSOFIA

Conforme a documentação analisada junto ao arquivo escolar do Colégio São José, tudo indica que o primeiro (a) docente responsável pela disciplina de sociologia foi a irmã Luiza Inês em 1945. Porém, a disciplina de sociologia educacional surgirá um ano depois em 1946, onde então, constam os nomes de Alvacir Faria Collares e a Irmã Maria Aimée enquanto docentes responsáveis por essa disciplina na escola normal.

Alvacir Faria Collares iniciou suas atividades no Colégio São José em 1943, conforme destaca o livro comemorativo dos 50 anos dessa instituição.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Em 1943, um professor jovem e de reconhecido talento, começou a lecionar no São José. E em todos êsses anos, inúmeras têm sido as alunas do Dr. Alvacyr de Faria Collares, que jamais puderam esquecer o mestre ilustrado, inteligente e profundo, que sabe dar as suas aulas não só o interêsse despertado pela sua vasta cultura, mas também, e quanto, na realidade, a sábia orientação de sua alma bem formada nos mais sólidos princípios cristãos (O SÃO JOSÉ, 1960, p.35).

Alvacir Collares participou ativamente da Associação Católica de Professores e Cultura Social – ACPCS, nas década de 1930 e 1940 em Pelotas. Sua religiosidade e defesa dos pressupostos de uma educação cristã ficam claros no discurso proferido em 1960 impresso no livro comemorativo dos 50 anos do Colégio São José de Pelotas.

Há meio século vem o Colégio São José aprimorando os rumos da verdadeira educação – da educação cristã – a milhares de pelotenses e de gaúchas, muitíssimas das quais, no dia de hoje, mães, continuam a viver e a espalhar os mesmos exemplos de amor à causa do próximo que aprenderam a cultivar com as boas irmãs do São José, entre êstes muros que, tantas vezes parecendo um oásis em meio de lutas aguerridas, constituíram sempre um convite à meditação, ao cultivo das mais belas e ricas qualidades d'alma que são o encanto da vida, quando em tudo mais a vida parece sem encantos. [...] Em momentos de revolta surda, de ataques rudes como o por que passamos em momentos como êste em que um grupo de adversários da fé tramam o conluio dos eternos incontestados contra a escola cristã sob o argumento aspecioso de que nela as classes e as fortunas se discriminam em oposição aos princípios democráticos [...] (O SÃO JOSÉ, 1960, p.13-14).

Para Leon e Amaral (2010), Collares também foi professor da Faculdade de Direito da UFPel, e escreveu na década de 1970 *Itinerário para o encontro* uma espécie de pensamentos reunidos e distribuídos pelos dias da semana.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Pensamentos de cada dia. Simples. Curso. Fiéis à verdade, porém, como roteiro para fundamentar uma filosofia de vida, Escritos “currente calamo”, frutos de muita leitura. A seara do desejo insatisfeito de cultivar a inteligência. Não sei os que são meus, sei apenas que devo aos homens humildes mais do que os sábios, devo aos simples de pensamento o melhor que neles vai. Mas devo primeiro a Deus – a Cristo e à Senhora Medianeira – a graça de poder escrevê-los, dia por dia, hora por hora. As vezes saem fluente; outras são torturados pela inspiração que tarda. São pedaços do coração que se dá. São lampejos, embora humildes, do espírito que mais ama do que sabe, da consciência que se abre a evocação do alto. [...] Procuram a fidelidade ao Evangelho. Querem ser a completa adesão ao verbo. E sujeitos com honras, galhardia, com liberdade e filial dedicação, à cátedra de Roma. Humanismo total e responsável (COLLARES, 1978, [prefácio]).

Este exemplar encontrado junto ao Arquivo da Biblioteca *José Júlio de Albuquerque Barros* da Faculdade de Direito da UFPel, continha uma dedicatória ao professor Silvino Lopes, também professor de sociologia do Colégio São José em 1959. Na dedicatória Alvacir Collares afirma o seguinte: “Silvino, um dos mais inteligentes, ex-discípulos, amigo, e mestre que hoje espalha mais saber e exemplos que por ventura possa ter recebido. A singela admiração. Em 30/11/78” (COLLARES, 1978, [Arquivo da Faculdade de Direito/UFPel]). Esse dado demonstra a intimidade e amizade entre os dois professores, que possivelmente ocorria em função das relações dentro do campo acadêmico que estavam inseridos.

Cabe lembrar que o nome da biblioteca acima citada faz homenagem a um professor da Faculdade de Direito que também consta como professor de sociologia do curso normal do Colégio São José em 1949. Portanto, os três professores lecionaram tanto na Faculdade de Direito da UFPel quanto no curso normal do Colégio São José.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

José Júlio de Albuquerque Barros foi um dos fundadores da Faculdade de Direito da UFPel, tendo também atuado como professor e diretor do Colégio Pelotense em 1914. As primeiras informações sobre sua passagem na Faculdade de Direito constam nas Atas da Congregação de 1914 a 1947. Conforme esse documento, Albuquerque Barros concorreu a direção dessa instituição de ensino para a gestão de 1914 a 1917. Porém não conseguiu se eleger, o que só ocorreria anos depois no início dos anos 1920 (LIVRO DE ATAS DA CONGREGAÇÃO, ATA Nº 14, 1914-1947). Ainda conforme os registros disponíveis junto a Faculdade de Direito/ UFPel, tudo indica que Albuquerque Barros, ocupou lugar de destaque nessa instituição como docente e gestor. Conforme o atual Diretor da Faculdade de Direito, professor Alexandre Gastal⁶, Albuquerque Barros doou diversas mobílias que hoje abrigam livros e materiais junto a essa Faculdade.

Outro professor de sociologia do Colégio São José foi o Monsenhor José Antonio de Queiroz, que consta nos registros como docente de sociologia em 1953. Nascido na cidade de Barbalha, Ceará em 1904, veio desde cedo para Pelotas, onde se destacou enquanto clérigo. Foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas – UCPel, onde lecionou as disciplinas de Pedagogia, Filosofia e Sociologia. Também atuou como diretor dessa Faculdade em sua primeira gestão entre os anos de 1956 a 1958. Queiroz faleceu em 1959, quando realizava uma viagem de visita a sua terra natal (POERSCH, 1970). Nesse mesmo ano, Silvino Joaquim Lopes

⁶ Conversa informal com Alexandre Gastal no dia 01 de abril de 2014.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Neto⁷, consta enquanto professor de sociologia do curso normal do Colégio São José. Conforme Corrêa e Oliveira (2012), Silvino iniciou sua carreira docente aos 18 anos lecionando língua portuguesa no Colégio Gonzaga, mesmo local onde, segundo ele, fez sua formação secundária. “Posteriormente, cursou paralelamente os cursos de Direito e Licenciatura em Filosofia, ambos oferecidos pela Universidade Católica de Pelotas” (CORRÊA, OLIVEIRA, 2012, p.5).

Após sua formatura, foi contratado pelo município de Pelotas para lecionar Filosofia e Literatura. Em 1955, foi professor de Filosofia no Colégio Municipal Pelotense, mas a partir do início dos anos 1960, pediu demissão para dedicar-se a livre-docência na área do Direito (CORRÊA, OLIVEIRA, 2012). Em 1966 foi Paraninfo da turma de formandos da Faculdade de Direito da UFPel, e seu nome consta em vários outros quadros de formaturas como professor homenageado. De 1970 a 1974 foi diretor do Instituto de Sociologia e Política – ISP, da UFPel. Atualmente, reside na cidade de Porto Alegre onde possui escritório de Advocacia.

O professor que substituiu Silvino, após seu egresso da instituição foi o padre Raul Domingues Farina, que consta como responsável pela disciplina a partir de 1961. Raul Farina foi aluno de Silvino Lopes na Faculdade de Direito entre as décadas de 1950 e 1960. Neste último ano, o padre Farina concluiu seus estudos junto a essa instituição, pois no ano seguinte constava na lista de professores de sociologia no Colégio São José.

⁷ As principais informações sobre Silvino Lopes foram coletadas junto a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, onde foi professor por vários anos. E também em uma conversa informal com Silvino Lopes pelo telefone no dia 25 de março de 2014.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Farina iniciou sua carreira de professor junto ao curso normal do Colégio São José, para em seguida ingressar como professor e posteriormente coordenador do curso de Comunicação Social da UCPel, onde também atuou como radialista e jornalista (POERSCH, 1970). O padre também realizou algumas viagens de estudos a fim de se especializar na área da comunicação, onde ganhou destaque e prestígio no campo universitário nesse período. Sabe-se que realizou um curso no Equador na cidade de Quito promovido pelo CIESPAL - Centro Inter Americano de Estudos Superiores de Jornalismo para a América Latina.



Figura 01 – Professor Alvacir Faria de Collares
Fonte: O SÃO JOSÉ (1960).

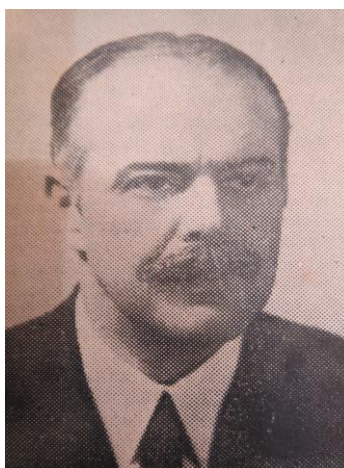


Figura 02 – Professor J. J. de Albuquerque Barros
Fonte: O SÃO JOSÉ (1960).



Figura 03 – Professor Silvino Lopes Neto (1966)
Fonte: Faculdade Direito/UFPel.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA



Figura 04 – Padre Raul Domingos Farina.
Fonte: Poersch (1970).

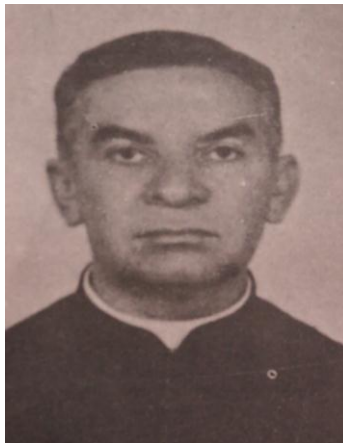


Figura 05 – Monsenhor José Antonio de Queiroz
Fonte: Poersch (1970).

Em relação a estes professores é possível fazer algumas observações. A primeira refere-se a ligação da maioria com a Faculdade de Direito da UFPel e posteriormente com a Faculdade de Filosofia da UCPel. Como no Rio Grande do Sul o primeiro curso de sociologia só se concretizou em 1959, é provável que os primeiros professores de sociologia a ministrarem a disciplina no interior da escola normal não possuíam formação na área. Desse modo, esse espaço foi preenchido, no caso do Colégio São José, por professores ligados a área de Direito e Filosofia. Este dado é importante, para contrastar com a institucionalização da sociologia nas demais regiões do Brasil. Apesar da sociologia ter surgido com forte vínculo junto as escolas normais, os professores responsáveis pelo seu ensino não possuíam formação na área de sociologia. Nesse caso, assim como os demais países da América Latina, o Brasil teve que buscar nas Faculdades de Direito os primeiros professores responsáveis pelo ensino da disciplina nas escolas secundárias e normais.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

A segunda observação refere-se a forte ligação desses docentes com as premissas da Igreja Católica. Dos cinco professores, dois eram ligados ao clero e dois defendiam a partir de seus discursos e práticas as concepções da educação cristã. Apenas Silvino Lopes, escapa dessa afirmação, porém, sua mãe era conhecida por sua devoção e atuação junto aos espaços da Igreja em Pelotas⁸, o que pode ter influenciado sua atuação enquanto professor nessa instituição.

Quadro 01 – Professores de Sociologia do Colégio São José (1945-1961)

Ano	Nome do professor	Nome da disciplina	Outras infor.
1945	Irmã Luiza Inês	Sociologia	2º ano
1946	Irmã Maria Aimée	Sociologia	
	Profº Drº Alvacir F. Collares	Psicologia e Sociologia	12 h
1947	Irmã Maria Aimée	Sociologia	
1949	Irmã. Maria Dolores	Sociologia	3ª do Normal
	Drº J.J. Albuquerque Barros	Sociologia	Abril 3h
1950	Irmã Luiza Antonieta	Sociologia	Normal
	Irmã Maria Dolores	Sociologia	Normal
1951	Irmã Maria Dolores	Sociologia	
1952	Irmã Maria Aimée	Sociologia	
	Irmã Maria Dolores	Sociologia	
1953	Profª Marie Medeiros	Sociologia	
	Mons. Antonio de Queiros	Sociologia	
1958	Irmã Jandira M.	Sociologia	3ª Normal

⁸ Informação obtida junto a conversa informal com Silvino Lopes, dia 25 de março de 2014.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

1959	Silvino Lopes Neto	Fundamentos Sociológicos	2º Normal
1960	Pe. Raul Farina	Sociologia	DCP 1ª.
1961			

Fonte: Relação do Corpo Docente 1946-1959; Boletins Mensais do curso normal de 1943-1973.

Dos (as) 11 professores (as) listados (as) no quadro acima, cinco eram homens e seis mulheres, dos (as) quais sete eram ligados (as) as bases da Igreja: Irmã Luiza Inês, Irmã Maria Aimée, Irmã Luiza Antonieta, Irmã Maria Dolores, Irmã Jandira, Monsenhor Antonio de Queiroz e o Padre Raul Farina, e o restante, compostos pelos professores (as) Alvacir Collares, Albuquerque Barros, Silvino Lopes e Marie Medeiros. Um fato que chama a atenção é a pouca informação disponível nos jornais e veículos de comunicação sobre as professoras que lecionavam nessas instituições de ensino. Um dos fatores dessa causa esta atrelado a troca de nome, pois naquela época era prática na vida religiosa e no interior da Igreja Católica esse costume. Conforme relato de uma irmã da congregação, isso significava despojamento total do mundo, e um renascer para uma vida nova. Um exemplo disso continua ainda hoje com relação ao Papa, porém esse tem a liberdade de escolher como será chamado. As irmãs não tinham tal liberdade, visto que eram suas superiores que lhe atribuíam determinado nome. A troca do nome está fundamentada na Bíblia carta aos Filipenses no Capítulo 2, versículo 5 ao 11⁹. Desse modo, as Irmãs

⁹ De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens. E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome. Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Luiza Inês, Maria Aimée, Luiza Antonieta e Maria Dolores, chamavam-se na verdade, Angela Judith Mascarello, Josephine Guillot, Dalila Miotto e Dosalina Miotto, respectivamente.

A Irmã Maria Aimée (Josephine Guillot) era francesa e retornou a sua terra natal em 1955. Provavelmente existia um fluxo contínuo de professores entre os países da Europa e América Latina, dado que a Igreja Católica possui congregações em diversas partes dos dois continentes. É provável que a Irmã Maria Aimée tivesse alguma formação (normal ou superior) junto as instituições educacionais da Igreja na França. Quando chegou em Pelotas, destinaram-lhe a disciplina de sociologia já que consta como professora em diversos períodos, em 1946, 1947 e 1952. Josephine Guillot tinha em torno de 50 anos nesse período, dado que seu ano de nascimento é datado de 1895.

A única informação sobre as Irmãs Luiza Inês (Angela Judith Mascarello) e Luiza Antonieta (Dalila Miotto) é de que a primeira nasceu em 1901 e faleceu em 1995. E, a segunda nasceu em 1919 e faleceu em 1993. Já a Irmã Maria Dolores (Dosalina Miotto) que nasceu em 1921 ainda é viva, hoje com 93 anos. Reside atualmente na cidade de Vacaria interior do Rio Grande do Sul.

Não foi encontrado nenhuma outra informação sobre as demais professoras que atuaram nesse período com a disciplina de sociologia no Colégio São José de Pelotas. Isto, de certa maneira, caracteriza o lugar destinado as mulher enquanto docentes, nesse momento da história da profissão no Brasil. Há, dessa forma, uma desvantagem das mulheres no

céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. (FILIPENSES 2:5-11). Disponível em <<http://www.bibliaonline.com.br/acf/fp/2>>. Acesso em 20 de abril de 2014.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

mercado de trabalho, pois os documentos pesquisados, (Livro comemorativo da escola, jornais, revistas, etc) contém diversas informações sobre os homens professores, porém, são raras as informações sobre as mulheres que atuavam na área do ensino.

Salienta-se que social e historicamente os homens ocupam uma posição de domínio e superioridade em relação as mulheres. Tal como afirma Bourdieu (2014, p.103) esse quadro esteve por longo período garantido por três instâncias “a Família, a Igreja e a Escola, que, objetivamente orquestradas, tinham em comum o fato de agirem sobre as estruturas inconscientes.” Para Bourdieu, a Família foi responsável pela principal função de reprodução da dominação e da visão masculinas, “[...]é na família que se impõe a experiência precoce da divisão sexual do trabalho e da representação legítima dessa divisão, garantida pelo direito e inscrita na linguagem.”

Quanto à Igreja, marcada pelo antifeminismo profundo de um clero pronto a condenar todas as faltas femininas à decência, sobretudo em matéria de trajes, e a reproduzir, do alto de sua sabedoria, uma visão pessimista das mulheres e da feminilidade, ela inculca (ou inculcava) explicitamente uma moral familiarista, completamente dominada pelos valores patriarcais e principalmente pelo dogma da inata inferioridade das mulheres. Ela age, além disso, de maneira mais indireta, sobre as estruturas históricas do inconsciente, por meio sobretudo da simbólica dos textos sagrados, da liturgia e até do espaço e do tempo religiosos (marcado pela correspondência entre a estrutura do ano litúrgico e a do ano agrário). [...] Por fim, a Escola, mesmo quando já liberta da tutela da Igreja, continua a transmitir os pressupostos da representação patriarcal (baseada na homologia entre a relação homem/mulher e a relação adulto/criança) e sobretudo, talvez, os que estão inscritos em suas próprias hierárquias, todas sexualmente conotadas, entre as diferentes escolas ou as diferentes faculdades, entre as disciplinas (“moles” ou “duras” – ou, mais próximas da inquietação mítica original, “ressecantes”), entre as especialidades, isto é, entre as maneiras de



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

ser e as maneiras de ver, de se ver, de se representarem as próprias aptidões e inclinações, em suma, tudo aquilo que contribui para traçar não só os destinos sociais como também a intimidade das imagens de si mesmo. (BOURDIEU, 2014, p.103-104).

Assim, por mais que fosse expressivo o número de mulheres trabalhando como professoras, poucas são as informações delas enquanto profissionais inseridas nesse campo de atuação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou resgatar a história do ensino da sociologia evidenciando o corpo docente de uma instituição de ensino católica da cidade de Pelotas. Longe de esgotar as possibilidades de análise das especificidades dessa disciplina no período, convém localizar no tempo alguns acontecimentos importantes que marcaram essa disciplina no Brasil. O primeiro é referente a disputa entre Católicos e Liberais em torno da legitimação de ideias e espaços no campo educacional gerou uma série de iniciativas que perpassam a trajetória história da sociologia no Brasil. Esses impasses podem ser vistos através da influência da corrente católica no fechamento da Universidade do Distrito Federal nos anos 1930¹⁰, um dos empreendimentos de cunho liberal traçado por Anísio Teixeira. Nesse sentido, é possível dizer que no desenrolar da história da educação no Brasil, a sociologia enquanto disciplina escolar esteve sob domínio desses grupos que incorporaram uma *carapuça* em torno de seus objetivos e anseios. Assim, houve uma sociologia cristã, presente nos manuais e disciplinas escolares com definições claras, e objetivos delimitados,

¹⁰ Sobre esse aspecto ver em: Scharzman; Bomeny; Costa (2000).



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

contrário aos ideais que fossem na contra-mão do pensamento da Igreja Católica. Portanto, esse modelo de sociologia representava um modelo de sociedade almejada pela instituição a qual estava vinculada.

A sociologia educacional no interior da escola normal do Colégio São José de Pelotas era ministrada por professores ligados ao clero ou com vinculação aos seus pressupostos, e portanto, estavam de acordo com a chamada sociologia cristã¹¹. Embora, sem formação na área, os docentes analisados eram advindos das Faculdades de Direito e Filosofia existentes na época.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Giana Lange do. **O Gymnasio Pelotense e a maçonaria: uma fase da história da educação e Pelotas: Pelotas, Seiva/UFPel, 1999.**

_____. **Gatos Pelados X Galinhas Gordas: Desdobramentos da Educação Laica e da Educação Católica na cidade de Pelotas. (décadas de 1930 a 1960).** Porto Alegre, Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Tese de Doutorado). 338f. 2003.

ANGOLA, Angélica Acácia Ayres. **Política para formação de professores: a escola normal pública de 1999 a 2003.** 230 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

¹¹ Esta concepção de sociologia surgiu no Brasil, possivelmente, devido ao movimento levado a cabo pela Igreja Católica na Europa entre fins do século XIX e início do século XX. Como ressalta Serry (2004) a Igreja e seus intelectuais se mobilizaram entre 1880 e 1930 diante do surgimento da sociologia como disciplina científica. Para o clero, e seus intelectuais, a escola de Durkheim era controversa. Se tratava de uma oposição que buscava criar uma sociologia católica, e, sua base estaria forjada na filosofia tomista que neste momento orientava a doutrina social da Igreja com a intenção de não perder a explicação do mundo social para aqueles que se opunham as doutrinas apregoadas por essa instituição. Para o autor, a argumentação teórica e política desenvolvida pelos defensores da sociologia católica, entre eles herdeiros de Frédéric Le Play é, ainda hoje, pouco pesquisada (SERRY, 2004).



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

ARRIADA, Eduardo. **Pelotas**: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835). Pelotas: Armazém Literário, 1994.

_____. O olhar de Deus: a educação das meninas no Colégio São José de Pelotas. In: TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice (Orgs.). **Instituições Formadoras de professores no Rio Grande do Sul**. Volume 2. Pelotas: Editada da Universidade de Federal de Pelotas, 2008.

ARRIADA, Eduardo; SANTOS, Rita de Cássia Grecco. “Pura, dura e segura”: a vida das pensionistas do Colégio São José de Pelotas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 5, p. 63-77, jul./dez. 2010.

ATOS LEGAIS ATÉ 1999. **Colégio São José**. Arquivos da Secretária. Pelotas.

BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In OLIVEIRA, M. A. T. de; RANZI, S. M. F. (orgs.). **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BOLETINS CURSO NORMAL [1943-1973]. 1 volume. **Colégio São José**: Arquivo Escolar. Pelotas.

BOLETINS DE INFORMAÇÃO [1956-1955]. 1 volume. **Colégio São José**: Arquivo Escolar. Pelotas.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 12. ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

BOLETINS DE INFORMAÇÃO [1956-1961]. 1 volume. **Colégio São José**: Arquivo Escolar. Pelotas.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. **A sociologia educacional no Brasil (1946-1971)**: análise sobre uma instituição de ensino católica. 2014. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

CORRÊA, Letícia Maria Passos; OLIVEIRA, Neiva Afonso. O ensino de filosofia no Colégio Municipal Pelotense: Período anterior ao golpe militar de 1964. Anais IV Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências. Santa Maria, UFSM, 21 a 23 de maio de 2013.

COLLARES, Alvacir Faria. **Itnerários para o encontro**. Pelotas: Editora Pelotense, 1978.

JUNIOR, M. S; GALVÃO, A. M. O. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 3, p. 391-408. Set/dez, 2005.

LEON, Adriana Duarte; AMARAL, Giana Lange do. Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores: Apontamentos sobre a organização do professorado nas décadas de 1930 e 1940. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº. 3, p. 169-195, 2010.

LIVRO DE ATA DA CONGREGAÇÃO 1970. Arquivo. 1 volume. **Arquivo da Faculdade de Direito**. UFPel. Pelotas.

LIVRO DE ATA DA CONGREGAÇÃO, 1914 -1947. 1 volume. **Arquivo da Faculdade de Direito**. UFPel. Pelotas.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens Qualitativas: São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Laudelino. Rio Grande do Sul. In: PINTO, Luiz Aguiar Costa; CARNEIRO, Edson (Orgs.). **As ciências sociais no Brasil**. Série Estudos e Ensaio. Rio de Janeiro: CAPES, 1955.

MEUCCI, Simone. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. 2000. 158 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Departamento de Sociologia. Universidade Estadual de Campinas-SP: IFCH-UNICAMP, 2000.



**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA**

MICELI, Sérgio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. Volume I. São Paulo: Vértice: IDESP, 1989.

_____ (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. Volume II. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995.

_____. **A elite eclesiástica brasileira (1890-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONTEIRO, Lorena Madruga. **A estratégia dos católicos na conquista da sociologia na UFRGS (1940-1970)**. Dissertação de mestrado. 198 p. Programa de Pós-graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

OFÍCIOS, DECRETOS, PORTARIAS. [1956-1961]. 1 volume. **Arquivo escolar**. Colégio São José. Pelotas.

O SÃO JOSÉ. Colégio São José no seu cinquentenário: 1910-1960. Pelotas: Oficina Gráfica Instituto de Menores, 1960.

PLANO DE CURSO. [1958-1962]. 2 volumes. Colégio São José: **Arquivo Escolar**. Pelotas. Direção, 2º Andar. Pelotas.

POERSCH, Jacob Léo. **Universidade Católica de Pelotas 1960-1970**. Edição comemorativa do 10º aniversário. Pelotas: UCPel, 1970.

PORTARIA DE APROVAÇÃO 1960. **Arquivo Faculdade de Direito UFPel**. Sala da

RELAÇÃO CORPO DOCENTE. [1946 -1959]. 1 volume. Colégio São José: **Arquivo Esolar**. Pelotas.

RELATÓRIO ESCOLA NORMAL. [1942-1962]. 7 volumes. Colégio São José: **Arquivo escolar**. Pelotas.

RELATÓRIO SÃO JOSÉ. [1942-1961]. 1 volume. Colégio São José: **Arquivo escolar**. Pelotas.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos. “**A educação das meninas em Pelotas**”: a cultura escolar produzida no Internato Confessional Católico do Colégio São José. 2012. 208f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SCHARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria B; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SERRY, Hervé. Saint Thomas Sociologue? Les enjeux cléricaux d'una sociologie catholique dans les années 1880-1920. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**. 2004/3 (nº153). p. 28-40.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, escola normal, e feminilização: Magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX. **Revista História da Educação**. Pelotas, n. 3. p. 35-57, abril de 1998.